Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

METODOLOGIA TRADICIONAL E METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

KÉZIA FERNANDA MARTINS CAVALLINI; ADENÍCIA CUSTÓDIA SILVA E SOUZA; RAQUEL APARECIDA MARRA DE MADEIRA FREITAS
kfcavallini@gmail.com

A educação em saúde como dispositivo para viabilizar a promoção de saúde deve ser prática comum a todos os profissionais de saúde. Realizar escolhas saudáveis e modificar o ambiente no qual se vive, habilidades reconhecidas como empoderamento (do inglês empowerment) do sujeito já eram premissas sugeridas nos relatórios de Conferências Mundiais sobre saúde pública. Considerando o aspecto multidimensional da saúde é de fato necessária a ação do indivíduo sobre as dimensões que lhe são cabíveis. Porém, essa ação deve ser previamente orientada para que alcance a eficácia necessária. E esse é o papel da educação nesse processo. Utilizando-se de qual metodologia a educação vai atingir seu objetivo, na educação em saúde, de formar sujeitos autônomos, responsáveis e capazes de agir sobre seu meio e sobre sua saúde de forma positiva? O estudo apresenta uma reflexão acerca de duas metodologias de ensino/aprendizagem: A metodologia Tradicional e a Metodologia da Problematização. Com o passar dos anos, percebeu-se que a forma tradicional de educar aplicada a educação em saúde tem se tornado insuficiente, já que não contempla as discussões de um conceito ampliado de saúde, considerando as suas múltiplas dimensões e a necessidade de se promover a saúde. (FIGUEIREDO et. al. 2012). De acordo com Paulo Freire (2007) a educação baseada na transmissão e reprodução do conhecimento faz com que o pensamento e a ação dos educandos sejam controlados pelos educadores, sendo essa prática contrária à ideia de tornar os educandos em saúde (pacientes e/ou usuários) autônomos e empoderados para o autocuidado. A palavra “empoderar” é uma tentativa, segundo Carvalho (2004), de tradução para o português da expressão em língua inglesa “empowerment”, com sentido de dar ao indivíduo poder de decisão, poder de escolha e de transformação do ambiente em que vive. Para o estudo foram selecionados 28 artigos tendo posteriormente passado por uma nova seleção e, finalmente, foram utilizados 10 artigos selecionados pela proximidade com o tema e a abordagem proposta. Na perspectiva de romper com o paradigma biologicista e curativista ancorado em uma educação tradicional tem-se que levar em conta a multidimensionalidade da saúde e lançar mão de estratégias de ensino/aprendizagem que valorizem a construção mútua do conhecimento, a troca de saberes e a valoração da cultura. Há que se tentar envolver o indivíduo no processo de ensino/aprendizagem, torná-lo ativo para que, assim, ele seja o maior contribuinte no cuidado de sua própria saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Aprendizagem.